



Maria Ortiz cresceu entre mangue, lixo e palafitas. A partir dos anos 80, a área começou a receber infra-estrutura

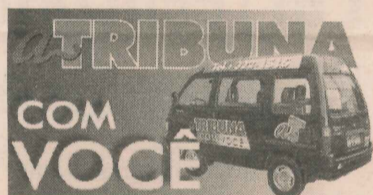
# Um bairro que surgiu do lixo

*Nos anos 70, a região que hoje é chamada de Maria Ortiz era conhecida como o "Lixão de Goiabeiras"*

Assim como a valente Maria Ortiz, personagem da história capixaba que teria ajudado a combater uma invasão de holandeses no século XVII, o bairro com o mesmo nome da heroína tem uma história de lutas.

Nada em Maria Ortiz foi conseguido de forma fácil: água potável, creches e unidade de saúde foram conseguidas graças ao esforço dos moradores. O bairro surgiu através da ocupação de parte do mangue, pertencente à reserva Lameirão, por famílias muito pobres, a partir dos anos 70.

Na época, com o lançamento de lixo no mangue, que acabou aterrando uma parte, o lugar ficou conhecido como "Lixão de Goiabeiras". Cerca de 60 famílias viviam com o que catavam para



vender: papel, plásticos e garrafas.

Reconhecido oficialmente com o nome de Maria Ortiz, através da lei nº 2.660, de 1º de dezembro de 1976, sancionada pelo então prefeito Setembrino Pelissari, o lugar só ganhou infra-estrutura de bairro no início da década de 80.

O período de urbanização de Maria Ortiz teve origem a partir de um convênio assinado em julho de 1979 entre o Banco Mundial (Bird) e o governo brasileiro.

O projeto visava intervir nos

bolsões urbanos de pobreza. Na Grande Vitória foram selecionados 12 bairros, com uma população carente de 75 mil moradores.

Os primeiros habitantes eram famílias pobres, que chegaram a Vitória na condição de migrantes, vindos do interior e de outros estados. Sem perspectiva de emprego e moradia, acabavam ocupando os mangues e construindo palafitas.

Segundo dados de uma pesquisa do Instituto Jones do Santo Neves, 57,27% dos moradores de Maria Ortiz vieram de outros estados da região Sudeste.

A pesquisa também mostrou que, nas décadas de 70 e 80, 80% da população de Maria Ortiz estavam doentes. As doenças infecciosas, como tuberculose e pneumonia, tinham uma incidência de cerca de 0,07% dos moradores, com um número de 20 a 30 casos.

A subnutrição e desidratação representavam cerca de 55,45% das causas das doenças ocorridas com crianças na faixa etária de um a 12 anos.

Hoje, o bairro abriga uma população de 9.710 pessoas, sendo 5.005 mulheres e 4.705 homens.

## Lembranças da miséria

Os moradores mais antigos de Maria Ortiz ainda guardam lembranças da miséria em que estava literalmente mergulhado o bairro na década de 70. A ocupação da reserva Lameirão ocorreu de forma desordenada e, ao invés de casas, barracos se equilibravam em palafitas em cima do mangue.

O carpinteiro Evaldo de Jesus, 69, mais conhecido como "seu" Dedé, mora no bairro há 32 anos. Ele contou que, quando chegou a Maria Ortiz, só havia outros três moradores.

"Era tudo manguezal por aqui. As pessoas foram chegando e fazendo os barracos. Água para beber, a gente tinha que ir buscar no bairro Solon Borges", lembrou.

"Seu" Dedé disse que, por volta de 1974, após muita insistência dos moradores, foi feito um aterro no lugar, mas com lixo.

"As ruas eram feitas de lixo. Tudo aqui fedia, tinha moscas. Quem não tinha emprego fixo, catava lixo para poder sobreviver. Tinha porco,

cachorro, urubu em cima do lixo, as crianças viviam doentes", lamentou.

Hoje, o carpinteiro continua morando no mesmo lugar, mas com o conforto que não imaginava ter naquele tempo. "Consegui construir uma casa de dois andares. Só sinto saudade da tranquilidade do passado", comentou.

A pedagoga Terezinha Baldassini Cravo, que fez uma tese sobre a organização popular em Maria Ortiz, contou que a comunidade durante muito tempo esteve unida para conseguir melhorias para a região.

"Por causa dos problemas, eles se uniram. Em 1981, a associação de moradores foi fundada. Para se ter uma idéia, no seminário realizado em 1983, cerca de 800 pessoas estiveram presentes para discutir as prioridades do bairro", destacou Terezinha.

Terezinha, que mora no local desde a década de 80, também lembra de quando as casas eram tomadas por moscas. "A população vivia em condições subumanas", comentou.

## QUEM FOI MARIA ORTIZ?

No dia 14 de março de 1625, o almirante holandês Pieter Heyn tentou invadir a Capitania do Espírito Santo com oito navios. Trezentos homens desembarcaram e tentaram subir até a Vila (Cidade Alta) pela Ladeira do Pelourinho, que atualmente é conhecida como Escadaria Maria Ortiz.

Foi então que a jovem Maria Ortiz, que morava num grande casarão ao lado da ladeira, jogou sobre os invasores algu-

ma coisa - uns dizem que foi água fervendo, outros dizem que foram fezes - que fez os holandeses correrem para o mar.

Com a ação de Maria Ortiz, o Frei Manuel do Espírito Santo repicou os sinos da igreja, alertando a população. Depois de intensa luta, que só terminou no dia 18, os holandeses retiraram-se derrotados.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória

**CURSO** - Na próxima segunda-feira, começam as inscrições para o curso de Informática promovido pela Associação de Moradores de Maria Ortiz. Para se inscrever, basta pagar uma taxa de R\$ 10,00 e comprar o material didático inicial, também por R\$ 10,00.

O curso vai abranger os programas Windows, Word e Excel, e terá a duração de seis meses. A cada dois meses o aluno deverá renovar o material didático.

As inscrições podem ser feitas até o dia 16 de junho, na rua Renato Ribeiro Santos s/nº, ao lado da creche Rinaldo Ridolfi. As aulas começam no dia 23 de junho. Após o início do curso, será cobrada uma mensalidade de R\$ 10,00.

## COMUNICADO

### THOTHAM - MINERAÇÃO MARÍTIMA LTDA

Torna público que requereu ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a Licença Prévia, para exploração de calcário biogênico marinho na região de Santa Cruz - Aracruz/ES.

Foi determinado Estudo de Impacto Ambiental.